

POLÍTICA NO BRASIL

PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Considerações iniciais

[E AGORA? Apesar dos corruptos e medíocres, pode começar outro país – Flávio Tavares](#)

[Por que a prisão de Lula é triste – David Coimbra](#)

[O mal que faz a paixão – David Coimbra](#)

[Prisão de Lula não é para se comemorar – David Coimbra](#)

[O Brasil precisa de um pacto – Paulo Germano](#)

[Comentários & Réplicas](#)

Considerações Iniciais

De: Manfredo Winge

Enviada em: domingo, 8 de abril de 2018 22:12

Para: 'acir@senador.leg.br'; 'aécio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonioscardosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'cironogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.jopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunico.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliomaria@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magnio.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'

Cc: Alessandra Fedeski ; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano ; David Coimbra ; Eduardo Bueno; Francisco Marshall ; Juremir Machado ; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Leila Gisele Krüger ; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft ; Martha Medeiros; Mateus Bandeira; Nilson Souza ; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina ; Rosane de Oliveira

Assunto: TAVARES:"E AGORA"; COIMBRA: "O MAL QUE FAZ A PAIXÃO"; GERMANO: "COMO FREAR ESSA INSANIDADE"

Prezados senhores políticos, cronistas, colegas, amigos e demais,

nas asas da paixão normalmente pensamos em voar alto mas, muitas vezes, o que almejamos e está nos enfeitando, é só uma ilusão fantasiada de águia e, na real, acabamos tendo um pequeno voo de galinha que nos faz cair de forma desastrosa e com muito sofrimento, típica dessas paixões, ilusões e crenças que nos cegam e atormentam podendo até envolver muitas outras pessoas.

Recebi e-mails de colegas que me criticaram duramente, mas – ainda bem – mantendo a identificação como amigos e com as devidas consideração e linguagem adequada para permitir um diálogo sobre o que estava em jogo que era a “ENTREVISTA DO JUIZ SÉRGIO MORO - PROGRAMA RODA VIVA – TV CULTURA 26/03/2018” como postado em <http://mw.eco.br/zip/emails/POL180331SergioMoroEntrevistaTV.pdf>.

Pensei muito como responder a essas críticas que me deixaram triste por identificar nos colegas paixão política por um ídolo que para mim sempre foi falso e de barro, pois somente seguiu um *script* ensinado, provavelmente por especialistas, de belos programas o que resultou, só inicialmente, em uma linha programática que acabou preservando a economia e desenvolvendo o País ao mesmo tempo em que ocorria um ciclo de demanda mundial de matérias primas alavancando ainda mais a nossa economia. Mas no fundo já estava sendo gestado naquela administração “pública” o ovo da serpente CORRUPÇÃO que logo desovou e, em 2015, teve uma de suas faces hediondas mostrada ao mundo: o MENSALÃO. Ao que consta até antes da segunda timoneada desse capitão de 9 dedos já estava implementada boa parte do perverso sistema corruptivo posto a nu, posteriormente, pela LAVA JATO e suas dezenas de operações. Agora, com a prisão desse líder, essas paixões crescem e já tem gente falando em “guerra civil” para defender o político preso e o seu partido que advoga o moribundo sistema “socialista” bolivariano como ideal. Mas, como sabemos, “a toda ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário”, ou seja, uma reação eivada, também, dessa paixão maluca, criando-se um panorama de confrontos que separam amigos e acabam com a civilidade e o debate

democrático. Nestas horas, precisamos calma e tranquilidade ainda mais que, brevemente, iremos votar bem em deputados e senadores que têm por obrigação de bem nos representar com competência e honestidade na elaboração e revisão de leis e na fiscalização apartidária dos projetos do executivo e da probidade na administração pública, entre suas outras tarefas das quais se exclui à de se transmutarem em “mulas” da corrupção como ministros e chefias, sem terem nem competência técnica para tanto.

Acresço a essas mal traçadas, as avaliações e ponderações substanciais de cronistas que reputo serem de primeira linha, começando pelo, ao que me consta socialista, Flávio Tavares que, em Zero Hora de 7-8/4/18 pg 32, expõe no artigo “E AGORA?” o nosso quadro dramático de forma lúcida e instigante, seguido dos cronistas David Coimbra com três artigos e Paulo Germano com um artigo, artigo ao qual peço especial atenção, pois propõe uma ação coletiva da maior importância (os artigos têm seus links e transcrições apresentadas a seguir).

Boa leitura e que esta resulte em muita reflexão para nos trazer luzes de como poderemos, solidariamente, passar por esta etapa difícil, sem sangue e sem violência, para crescer logo com boa distribuição de renda decorrente desse crescimento.

Cordiais saudações a todos, prós ou contras

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

© ZERO HORA: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/flavio-tavares/noticia/2018/04/e-agora-cjfode8t6007e01tg91gmi8w3.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

E AGORA?

Apesar dos corruptos e medíocres, pode começar outro país

09/04/2018 - 13h00min Atualizada em 09/04/2018 - 13h00min

FLÁVIO TAVARES

Num país em que a ditadura de 21 anos nos desabituou a pensar, o audaz Lula da Silva surgiu na redemocratização como diferente e confiável.

Mas Lula foi a estrela fugaz que, no brilho, mostrou ser um enfeite como os dos pinheirinhos de Natal, que se rompem ao tilintar do vento. Condenado duas vezes num penduricalho do maior escândalo da nossa História, em vez de se defender, responsabilizou a esposa já falecida. Foi sentenciado pela terceira vez, agora pelo Supremo Tribunal, em que seis dos onze ministros foram indicados por ele ou pelo PT, na gestão de Dilma.

Independente do que foi, será preso pelo que passou a ser.

É difícil raciocinar com isenção quando a corrupção desnuda a pobreza da política

A esquerda perde um mito? Ou se livra de uma fantasia, de uma mentira em si? O mito é perene, nem na morte desaparece. A fantasia é embuste ou ilusão, que só nosso olhar não vê.

Mas é difícil raciocinar com isenção quando a corrupção desnuda a pobreza da política. Hoje, qualquer aventureiro usa palavrões e (no estilo de Bolsonaro) se crê um Hitler tropical, num perigoso incêndio prévio de direita. Depois que Lula (com pose de esquerda) governou para os bancos e deu esmolas aos pobres, tudo se mistura.

Agora, Lula está nu por inteiro. Já nem averiguamos se, no início da vida sindical, foi informante da polícia política paulista, na ditadura, como contou Romeu Tuma Jr, ex-secretário Nacional de Justiça do próprio Lula.

Dou a palavra a Tarso Genro, que em entrevista em Lisboa, antes da condenação, explicou textualmente: "Lula nunca foi de esquerda no sentido histórico de romper estruturas e levar outro grupo social ao poder. Isto estava apenas nos manifestos formais do PT".

Pobres inconfiáveis manifestos...

Lula não é o único nu. Também o Supremo desnudou-se. Gilmar Mendes (primeiro a votar a favor de Lula) culpou jornais, rádios e TVs, como se crime fosse informar dos criminosos. Inventou que vivemos "num brutal estado punitivo", ele que, antes, mandou soltar grandes ladrões. Logo, voou a Lisboa, para "atender compromissos".

Antes, o relator Edson Fachin, em isento exame das condenações, negou o habeas-corpus. Luís Roberto Barroso, brilhante e ponderado, esmiuçou a realidade "do país de ricos delinquentes", em linguajar profundo e simples, sem tolices requentadas para soarem como requintadas.

A prisão é o exemplo dolorido de como a ilusão pelo Paraíso se transformou na enganosa maçã que a astuta serpente deu a Eva e Adão comeu. Mas, aí, apesar dos corruptos e medíocres, pode começar outro país.

© ZERO HORA - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/david-coimbra/noticia/2018/04/por-que-a-prisao-de-lula-e-triste-cjfmumg4806we01phjbxw2xr.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Por que a prisão de Lula é triste Era para ser a consagração e foi o fracasso

05/04/2018 - 17h54minAtualizada em 05/04/2018 - 18h16min

DAVID COIMBRA

Não. [A prisão de Lula](#) não me faz feliz. Ao contrário. Sei que é necessária, sei, inclusive, que representa um avanço para o Brasil, mas não deixa de ser, também, um fracasso. [Lula](#), quando foi eleito, deveria ter se tornado o símbolo de uma espécie de consolidação da nascente democracia brasileira. [Um presidente operário](#), líder de um partido realmente orgânico. Era uma aragem de renovação.

O Brasil vinha bem, havia derrotado seu maior inimigo, a inflação, e a conjuntura econômica parecia bastante favorável. Lula não tinha sequer a obrigação de fazer um governo competente, desde que fosse um governo decente. E, nos primeiros anos, ele superou as expectativas. Fez uma gestão sóbria e soube se beneficiar do momento positivo no mercado internacional.

Então, [o mensalão mostrou que havia alguma coisa errada](#). Na verdade, muita coisa estava errada. O PT não criou o sistema corrupto, está certo quem diz isso, mas apropriou-se dele com volúpia e o fermentou. Montou uma rede de influências políticas e de irrigação de recursos escusos que tomou a sociedade brasileira e desbordou das fronteiras para países da América Latina e da África onde havia governos amigos.

Ao mesmo tempo, o PT cometeu dois terríveis erros filosóficos: em primeiro lugar, subverteu sua própria natureza ao praticar o que criticava, por exemplo, no PDT: o culto à personalidade. Lula virou o messias, o chefe, o caudilho. Talvez fosse inevitável que ocorresse tal desvio – o PT é um partido de intelectuais, e a figura de um líder operário defensor dos pobres é irresistível para [os intelectuais de esquerda](#).

Assim, Lula tornou-se uma espécie de santo malandro. Mesmo seus erros mais graves eram vistos com bonomia e seus defeitos se transformavam em virtudes. A vulgaridade de um homem que se refere a uma deputada como Maria do Rosário como um dos "grelos duros" do partido não era vulgaridade: era "linguagem popular". Quando ele confessava que não lia livros "por preguiça", os intelectuais sorriam: "Ele é assim mesmo, ele é autêntico...". Seguindo esse raciocínio, nenhum fiel via maldade no relacionamento promíscuo do Grande Líder com empreiteiros corruptores ou com políticos corruptos. Era só o jeitão dado dele.

O segundo erro grave do PT foi a estratégia de nunca responder às críticas e sempre demonizar os críticos. Quem por acaso não concordasse com o PT não o fazia por compreender as coisas de forma diferente: fazia-o por má intenção. Para um petista, ninguém que critica o PT é equivocado; quem critica o PT é do mal. Só pode criticar um partido defensor dos pobres quem se repoltréia com os ricos. O PT, desta forma, dividiu a sociedade entre os bonzinhos protetores de negros e pobres e os malvados da elite branca e pérfida. Um maniqueísmo tão óbvio [quanto nocivo](#). Só que os petistas, ao classificarem a classe média como elite econômica, classificaram-se como elite moral. Eles se apartaram do resto da sociedade e apartados estão. Difícil consertar esse rompimento.

O resultado desse acúmulo de erros é um país nervoso, inseguro, que não sabe para onde vai. Certamente acabará descobrindo. Mas, como mostra todo esse longo processo de condenação de Lula, não será sem dor.

©ZERO HORA - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/david-coimbra/noticia/2018/04/o-mal-que-faz-a-paixao-cjfof4vw008k01tghn5bewuk.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

O mal que faz a paixão

Em política, o ideal é agir com razão

07/04/2018 - 05h00minAtualizada em 07/04/2018 - 05h00min

DAVID COIMBRA

É compreensível toda essa paixão que algumas pessoas sentem por [Lula](#).

Mas não é saudável.

É compreensível por ser alentador acreditar que um pai ou um protetor qualquer vá resolver os problemas da sua vida para você. É mais cômodo. É mais simples. E é até heroico.

Só que não é saudável, porque a melhor política é aquela feita com a razão, não com a emoção. Admirar um político, sim; venerá-lo, nunca. Porque a política envolve, diretamente, o exercício do poder, e o poder muda os homens. "O poder corrompe", concluiu uma vez Emiliano Zapata.

Não existe um único caso, na história do mundo, de política feita com paixão que tenha dado bons resultados. O ideal é a sobriedade democrática de uma sociedade que não se abala com mudanças no Poder Executivo. Ora a sociedade vai mais para a esquerda, ora para a direita, dependendo das circunstâncias.

Você gosta daquele político, você concorda com as ideias dele, você até se filiou ao seu partido, mas observa criticamente tudo o que ele faz. Se ele errar, você cobrará. Se acertar, aplaudirá. Tem de ser assim.

Se parte da população manifesta paixão por um político ou um partido, outra parte será atirada no campo oposto. É uma reação natural do ser humano. E foi o que aconteceu no Brasil. A devoção quase que religiosa dos [petistas](#) foi, aos poucos, [radicalizando seus opositores](#). Donde, o surgimento de um Bolsonaro.

Agora, faço uma pausa para refletir sobre esse personagem. Entrevistei ou cobri campanhas de praticamente todos os grandes líderes políticos do Brasil do final do século 20 para cá, de Prestes a

Collor, passando por Covas e **Temer**. Conheci políticos carismáticos, como Brizola, Maluf e o próprio Lula. Outros muito bem preparados intelectualmente, como **Fernando Henrique**, Tarso Genro e Ulysses Guimarães. Há políticos que fascinam pelo seu bom humor, como Collares, outros pela sua autenticidade, como **Olívio**, e há até os folclóricos, como Jânio Quadros. Mas o que tem Bolsonaro? Por que ele mobiliza multidões?

Bolsonaro é um homem de poucas luzes, seu partido é irrelevante, ele nunca foi eleito para qualquer cargo executivo e não se pode dizer que seja simpático. Qual a razão de seu sucesso?

Direi: **Bolsonaro conseguiu capturar o oposto da paixão. Ele é o anti-PT**. É por isso que, quanto mais alvoroço o drama de Lula provoca, mais cresce Bolsonaro.

Arrisco um cálculo eleitoral para este ano: o **PT** e o **PSDB**, com quaisquer candidatos, têm, cada um, pelo menos 20% dos votos. **Bolsonaro teria mais 20%**. Sobram 40%, que seriam distribuídos entre os demais ou para algum dos três que crescesse na campanha. Ou seja: um candidato pode ir para o segundo turno com menos de 30% dos votos. O que significa que Bolsonaro, muito provavelmente, estará no segundo turno. E, se o seu adversário for do PT, não duvide: Bolsonaro se elegerá.

Você assistiu à **movimentação em torno da prisão de Lula**, na sexta-feira (6). **Houve lágrimas, houve gritos, houve desespero**. Houve, tão somente, paixão. Bom para Lula, que quer se transformar em mártir. Bom para Bolsonaro, que quer ganhar votos. Ruim para o Brasil.

© ZERO HORA: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/david-coimbra/noticia/2018/04/prisao-de-lula-nao-e-para-se-comemorar-cjfr7fk408cy01phoaq5myic.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Prisão de Lula não é para se comemorar

Lula errou, mas ele não se alçou ao poder para errar; ele errou porque se alçou ao poder

DAVID COIMBRA

08/04/2018 - 17h44minAtualizada em 08/04/2018 - 17h44min

Senti um aperto no peito ao assistir à cena de Lula desembarcando do helicóptero no pátio da **prisão, em Curitiba**, com os fogos de comemoração clareando o céu noturno ao fundo. Sei que Lula tem de ser punido, sei que tudo isso é um importante símbolo para que as coisas sejam feitas corretamente no Brasil, mas ver aquilo não me fez bem.

Não devia ter sido assim. **Lula errou, mas ele não se alçou ao poder para errar; ele errou porque se alçou ao poder**. Lula se embriagou de si mesmo, deixou-se iludir por seu próprio sucesso. Todos faziam daquela forma, e ele fez igual. Era mais prático. Só que o Brasil mudou. O mundo mudou.

Conheci Lula de perto, entrevistei-o pela primeira vez nos anos 1980. Trata-se do típico boa-praça. Um homem simples e bem-humorado, que presta atenção às pessoas. **É fácil gostar dele**. Por isso, por entender a fonte do carisma de Lula, entendo o que ocorreu em São Bernardo no final de semana: aquelas cenas que dançavam entre o compassivo e o patético, **aquela paixão ridícula** como **todas as paixões**. Lula é o populista clássico e, como tal, desperta amores devotados e ódios amargos.

Seu discurso, no sábado à tarde, atendeu aos dois sentimentos: ao amor e ao ódio. Desesperado para salvar sua biografia e, se possível, sua liberdade, Lula se radicalizou de forma inédita em sua vida. Consagrou a narrativa que há anos corrói a alma do país, do "eles" contra "nós", defendeu a

censura à imprensa, pregou a rebelião e até indicou os meios de ação: que queimassem pneus, que promovessem ocupações, greves e invasões.

Ao mesmo tempo, Lula tentou comover os corações: disse que ele não é mais um ser humano; é uma ideia. E, numa espécie de comunhão cristã, dividiu seu corpo entre os fiéis: ele estava em cada um, todos os que participavam daquela cerimônia estavam transmutados em Lulas.

Tudo isso, de fato, incomoda o cidadão que anseia pela volta à normalidade no Brasil. Incomoda a quem só quer viver a sua vida. Mas é preciso compreender que ali falava um homem acuado. Mais: ali falava um homem com uma história grandiosa, que sorveu grandes vitórias e que agora sofre uma grande derrota.

Talvez Lula saia em breve da cadeia. É possível. Mas não se engane: o processo pelo qual ele foi condenado é **apenas um de oito**. E é o menos grave. Lula subirá esse Gólgota mais vezes. Quando isso acontecer, espero que outros, que hoje ainda gozam da liberdade da qual Lula não goza mais e, pior, que ainda se refocilam no poder, espero que esses já tenham sido alcançados pela Justiça. Para que fique claro que a má conduta terá consequências para todos. Para que sirva de reflexão e de exemplo. Mas jamais de regozijo. **Festejar a desgraça alheia nunca fez bem para ninguém.**

© ZERO HORA: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/paulo-germano/noticia/2018/04/o-brasil-precisa-de-um-pacto-para-frear-essa-marcha-de-insanidade-cjfo5osmv003301tgn7q9hmq.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfred Winge]

O Brasil precisa de um pacto para frear essa marcha de insanidade

A construção de um acordo para atenuar os ódios ~ um pacto que envolva os candidatos à Presidência, os três poderes, a sociedade civil e os movimentos de esquerda e direita ~ tornou-se improrrogável

PAULO GERMANO

06/04/2018 - 15h02minAtualizada em 06/04/2018 - 15h11min

Chega, né? Não sei se vocês concordam, mas acho que já deu.

Uma **vereadora foi morta** com quatro tiros na cabeça. O relator da Lava-Jato no Supremo mencionou **ameaças a sua família**. Dois ônibus da caravana de Lula **foram baleados** no Paraná. O comandante do Exército deu aquele **recadinho no Twitter**.

A virulência dos extremos, o debate interdito, a **difusão de mentiras**, a estupidez das lideranças – **Lula insulta** adversários, **Bolsonaro aplaude** os ataques, Alckmin **relativiza tudo** –, todo esse cenário exaspera uma agitação social que precisa ser brecada agora. Às vésperas de uma eleição presidencial, o Brasil de 2018 se assemelha à França do século 16: se você fosse protestante, não podia aceitar um rei católico e, se fosse católico, não podia aceitar um rei protestante.

Naquela época, uma sangrenta guerra civil inviabilizou o Estado francês – quando a sociedade atinge esse grau de divisão, quando ela é claramente repartida em duas, o primeiro reflexo é o princípio da autoridade se esfarelar. Uma das partes sempre dirá que a autoridade fala em nome da outra parte, e não em nome de todos. Isso já se manifesta por aqui desde 2015, com os painéis quando Dilma abria a boca.

Não era uma questão de questionar, contestar ou até combater a autoridade. As pessoas simplesmente desconsideravam a existência da autoridade, não reconheciam qualquer conveniência em pelo menos escutar o que dizia a autoridade. Porque entendiam, claro, que ela falava em nome da outra parte, e não em nome de todos.

Em um país que enfrenta uma inflamada tensão política há cinco anos – houve as jornadas de junho, os protestos contra a Copa, as paralisações do setor público, a eleição de 2014, o processo de impeachment, os atos contra Dilma, os atos a favor de Dilma, a revolta dos caminhoneiros, o movimento Fora Temer, a eleição de 2016, a rebelião secundarista, as universidades ocupadas, as prisões do PT, as prisões do PMDB, os levantes contra Lula, os levantes pró-Lula, as manifestações por Marielle –, em meio a esse motim ininterrupto que já desemboca em tiros e violência, é improrrogável a construção de um pacto nacional pedindo uma trégua.

O melhor é os pré-candidatos entenderem logo que essa escalada de intransigência não interessa a nenhum deles

E ela precisa vir antes da eleição. E precisa atravessar a campanha eleitoral que começa em quatro meses. Todos os candidatos, de Ciro a Bolsonaro, de Boulos a Alckmin, de Marina a Meirelles, devem entender agora que essa marcha de insanidade não interessa a ninguém. Porque qualquer um deles, se for eleito depois de uma campanha novamente marcada pela incitação aos ódios, passará o mandato inteiro colhendo fúria e conflito – porque somente uma parte vai reconhecer sua autoridade.

Sugiro que cada candidato dedique 10% de seu programa eleitoral para dizer que o vencedor, não importa quem seja, será o presidente legítimo. Será o presidente que a maioria quis, e respeitar a sua vitória é respeitar a democracia. Sugiro que entidades da sociedade civil organizada – imediatamente, não há mais o que esperar – façam um apelo público para uma grande reunião. Uma reunião que envolva os três poderes, líderes de todos os partidos, deputados, senadores, movimentos sociais de esquerda e direita, uma reunião para repudiar o radicalismo, a violência e a baixaria eleitoral.

Sugiro que a imprensa leve adiante esse pacto nacional, veiculando artigos, editoriais e reportagens diariamente. Alguém precisa se mexer. Não sei se isso ocorrerá. Porque, se tivéssemos líderes capazes de entender que nenhum país avança nessa escalada de intransigência, talvez não tivéssemos chegado a esta situação.

Comentários & Réplicas

De: Oscar P. G. Braun
Enviada em: quinta-feira, 12 de abril de 2018 23:32
Para: Manfredo Winge
Assunto: RE: RÉPLICAS & PONDERAÇÕES - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Amigo,

Vc como eu é um batalhador por um Brasil melhor. Temos muito em comum: esta reação a estupidez. Eu me viciiei no raciocínio lógico, no cepticismo científico e no cuidado na interpretação dos fatos. Uma luta contínua contra os dogmas que a religião pôs na minha mente na infância e juventude.

Acho que isto se origina na nossa origem germânica. Meu pai era filho de colonos muito gratos pela nacionalidade brasileira recebida pelo Imperador Pedro II. Era um patriota fervoroso. Nos infundi este patriotismo que hoje nos faz sofrer muito. Um dos livros que lia para nós era o pequeno "Porque me Ufano de Meu País" do Conde de Afonso Celso, filho do Barão de Ouro Preto. Um exemplar que deu de presente para o meu primo mais velho, gaúcho de corpo e alma, já falecido, (tenho muitos primos na sua terra) voltou recentemente para minhas mãos. Veja a dedicatória na imagem anexa.

Esses petistas fingem que querem uma igualdade social. É mera demagogia. A verdade é que todos tiveram benesses por ostentarem a estrelinha vermelha. A não ser alguns fanáticos, a maioria seguiu o Lula por interesse. Acho incrível nordestino ser lulista. Não resolveu nenhum dos problemas crônicos do Nordeste. A discutida transposição do rio São Francisco só serviu à corrupção. Vc conheceu o Nordeste mais do que eu e sabe que a maior ambição do sertanejo é

se tornar coronel. Assim foi o Lula. Por acaso já assistiu o vídeo de uma palestra do Dallagnol sobre a esperança em um Brasil melhor.

Abraço,
Oscar

De: Oscar P. G. Braun
Enviada em: quinta-feira, 12 de abril de 2018 00:09
Para: Manfredo Winge
Assunto: RE: TAVARES:"E AGORA"; COIMBRA: "O MAL QUE FAZ A PAIXÃO"; GERMANO: "COMO FREAR ESSA INSANIDADE"

Caro amigo,

Não se amofine muito com esses seus "amigos". Para quem se mantém cego diante das escancaradas evidências (científicas) ou provas (jurídicas) do estrago que o PT e seus políticos, comprados dos demais partidos, fizeram com o País, constate que "o pior cego é aquele que não quer ver". Com esses que continuam cegos assim não perca seu tempo ou seu latim. São fanáticos ou são aqueles que não querem aceitar que foram enganados. Pergunte se eles acreditam que o Lula pagou nossa dívida pública, que tirou 30 milhões de pessoas da pobreza extrema e como ele conseguiu tanto dinheiro para pagar grupos de advogados caríssimos, viajar só de jatinho,, financiar suas caravans com aqueles ônibus luxuosos, continuar comprando boa parte da imprensa, como A Folha de São Paulo, etc. e etc. Assistir a grande palhaçada da resistência do Lula à prisão e não se envergonhar de o ter seguido é reconhecer-se imbecil ou muito fraco diante da frustração. Será que alguém com alguns neurônios no cérebro acredita nas pesquisas do Data Folha? Se forem geólogos pergunte-lhes se acreditam no Big Bang, na extinção dos dinossauros por um catastrófico impacto de meteorito, na pretérita união da África e Brasil exatinha nas linhas atuais de costa, em ETs, etc. e ficará sabendo que são fanáticos e como estes não se discute. Em Petrópolis têm muitas ocupações que hoje são denominadas comunidades, na verdade favelas, onde a maioria da população era assistida por essas medidas demagógicas do PT e, portanto, lulistas incontestes. Minha casa fica num local de convergência de muitos ônibus que servem essas comunidades. Uso muito esses ônibus para ir ao centro da cidade. Ouço as conversas dos passageiros e dialogo com eles. Pois bem, hoje a maior parte desse povo da periferia se diz decepcionado com o Lula e reconhece que a atual precária situação do País se deve às roubalheiras dos políticos do PT e de seus apoiadores. São gente simples, mas não são imbecis. Gente que há alguns anos atrás tinha outra opinião e hoje reconhecem que foram enganados. Esteja certo. A rejeição do PT e partidos associados na próxima eleição vai ser enorme. Uma amostra já foi as eleições para prefeituras.

Abraço,
Oscar

De: Manfredo Winge [mailto:mwing@terra.com.br]
Enviada em: quinta-feira, 12 de abril de 2018 18:12
Para: 'Oscar P. G. Braun'
Assunto: RÉPLICAS & PONDERAÇÕES - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Prezado Oscar,

palavras amigas e de bom senso são bem vindas.. sempre. Obrigado.

Acho que estou perdendo meu tempo enviando mensagens, sugestões, críticas.. e postando a maior parte em *site* para não se perder a memória das colaborações e críticas. Penso que ninguém lê e acho que sei o porquê! -- está todo mundo saturado dessa situação tragicômica em que essa politicalha – não é só a turma do PT – nos meteu e ficamos hipertensos tergiversando zangados com velhos amigos que, no fundo tenho certeza, querem o que todo o mundo de bom caráter quer: um país onde não haja tanta diferença de oportunidades e ganhos que resulta em uma distribuição de patrimônio em que 1% dos mais ricos possuem 31 vezes mais do que os 50% mais pobres. Motivo mais que suficiente para desestabilizar qualquer país. Óbvio que a chave que abre as portas das oportunidades para a turma de baixo é conhecida, falada e falada

mas parece que ninguém faz nada: - chama-se ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE como um sistema a ser entranhado no nosso viver e sempre revisado para estar sempre atualizado face as mutantes condições socioeconômicas e tecnológicas.

Abraços

Manfredo

From: Cezar Gouvêa
Sent: Thursday, April 12, 2018 12:00 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Fw: TAVARES:"E AGORA"; COIMBRA: "O MAL QUE FAZ A PAIXÃO"; GERMANO: "COMO FREAR ESSA INSANIDADE"

Meu velho amigo Manfredo.

Estou assumindo a posição de um dos "colegas que (te) criticaram duramente..." em resposta à propaganda do 'ducce' Moro naquele programa televisivo que se chama, ironicamente, "Roda Viva".

Gostaria que me tivesses respondido singelamente com tuas próprias palavras - pelo menos como sinal de respeito pela meia dúzia de decênios que acompanham nossa amizade - e não com artigos desse senhor David Coimbra, que parece admirar tão profundamente como me acusas de idolatrar Lula, com seu cantochão costumeiro em defesa das poucas ideias e muitos interesses do grupo midiático que infelicitava o Rio Grande desde 1964.

Um 'jornalista' que diz que "o ideal é a sobriedade democrática de uma sociedade", e não se envergonha de derramar suas obviedades diárias em um veículo que esteve na vanguarda do processo de desqualificação de um governo eleito pela maioria dos eleitores brasileiros, de apoiar o processo espúrio de impedimento de uma Presidenta que havia sido reconduzida no pleito eleitoral, orquestrado por um larápio contumaz acoitado pelo judiciário e pelo grupo da família midiática, até que concluísse a tarefa de substituí-la pela figura vampiresca que envergonha os brasileiros e avacalha o Brasil perante o Mundo. A partir desse momento passou a ser execrado por uns e condenado por outros, jogado nas masmorras de Curitiba como prêmio pela tarefa executada com competência e muitas palhaçadas, por seus acólitos no Congresso.

Presta atenção no que te digo, Manfredo. É esse o destino que aguarda o teu heroico Moro e os esbirros que o secundam, uma vez cumprida a empreita que lhes foi encomendada, por aqueles que realmente manobram as acrobacias legais, que tinham como única diretriz a eliminação de qualquer veleidade progressista no governo central, e a prisão de Lula como arremate - a cereja do bolo.

Diz o sábio David Coimbra, sobre as peripécias dessa novela, com seus sobressaltos e estridências - melhor que fora feito à socapa, como agem os meliantes - "tudo isso incomoda o cidadão, que anseia pela volta à normalidade no Brasil".

Qual "normalidade", amigo?

Aquela da mortalidade infantil indecente, aquela do desemprego galopante, alastrando o trabalho informal, o bico e, naturalmente, a marginalidade, o tráfico, o crime? A normalidade das riquezas nacionais dilapidadas, a dos recursos do petróleo, descoberto pelos nossos colegas - em que nosso amigo Raul Mosmann teve papel destacado - entregue às multas a preço vil, com o agravante da 'desculpa por estar de costas' que foi o perdão de dívidas fiscais bilionárias? A normalidade mais que secular das crianças sem escolas e sem creches, da demolição do ensino público que já foi sucesso no RS, e que chegou a ter vigor em outras regiões do Brasil, e que hoje é uma piada, de que só riem os proprietários das redes particulares de ensino? O SUS, que uma vez poderia igualar-se ao sistema de saúde britânico ou canadense, mas ficou definitivamente comprometido quando eliminaram a CPMF, que pouco afetava ao contribuinte honesto, mas desnudava as movimentações escusas de biliardários, de advogados e médicos

super-remunerados, de traficantes, frequentadores de "paraísos fiscais", e outros representantes dos grandes carnívoros? A normalidade da grande parcela de brasileiros que habita o Nordeste, que periodicamente abandonava seus ranchos e esquálidas roças, em êxodos monumentais, para sobreviverem como neo-escravos nas cidades do Sudeste?

Será que a "normalidade" que se pretende, não é aquela que permitiu a alienação de grande parte do patrimônio do povo brasileiro na "privataria" tucana do governo FHC? Da entrega da Vale por menos do que constava no seu saldo bancário, no momento? Da doação do complexo telefônico que funcionava mal, para empresas estrangeiras que fazem com que mal funcione, mas impondo custos escandalosos aos usuários?

É incrível ver alguém que se apresenta como jornalista, a propor conciliação, normalidade, união do povo, depois de alteradas as bases das relações de trabalho, da entrega de riquezas nacionais, do cerceamento dos dispêndios na área social por vinte anos, do perdão de dívidas fiscais bilionárias a grandes empresas, e outras providências magnânimas com o grande capital e o deus mercado, em detrimento e com o sacrifício de direitos da maioria trabalhadora e necessitada.

Não, meu amigo! A leniência com os torturadores e homicidas da época da ditadura militar, é que permite a ressurgência do fascismo atual. A concordância com os desmandos escandalosos do passado é que permite a continuidade dos desfalques na Petrobras, nos Correios, na Caixa, e em muitos outros organismos públicos.

Aqueles que atualmente perpetraram os crimes de lesa pátria, que traem o povo brasileiro, que são coniventes com esses crimes, têm que ser chamados a responder por isso, quando a mutreta que enjambraram for desmontada, e o será, podes crer.

Os juízes, desembargadores e ministros que distorcem escandalosamente a Lei, que afrontam a Constituição, têm que prestar contas dos seus atos, pois que o fazem com dolo e premeditação.

O teu herói, Sergio Moro, que mantém presos 'para averiguação' por anos e anos, larápios e pessoas honestas, até que confessem e digam aquilo que querem que seja dito, que incriminem as pessoas que os procuradores procuram incriminar, que se submetam ao "não vem ao caso" sentenciado pelo maestro da manipulação, quando os fatos se referem a "capi" aliados, inadvertidamente denunciados pelos delatores, ávidos pela aprovação de suas denúncias desde que têm, inclusive, suas famílias ameaçadas pelos esbirros do 'enclave' jurídico criado em nosso país, com o assessoramento do tio Samuel e o entusiasmo da mídia hegemônica.

A ladainha é infundável, meu amigo. A 'marosca' é infinita e escancarada, não a reconhecem aqueles que não querem ver, ou que a consideram bem vinda porque favorece sua facção.

Lembra, entretanto, meu amigo, que devemos ser contra o crime porque ele viola as normas da civilização e agride humanos como nós. Não é válido, senão para as mentalidades distorcidas pelo fascismo, que aprovemos o assassinato porque o atingido é nosso adversário ou inimigo. Um dia ele poderá vitimar nosso filho, nosso amigo - isso para ser bem óbvio e imediatista na base da análise.

A crítica pode ser dura, Manfredo, mas a intenção é amistosa. Dói-me ver um companheiro de tanto tempo, advogando pelo indefensável e usando argumentos de um 'pena alugada', certamente muito bem remunerado para expor e defender essa distorção lógica tão evidente.

Um grande abraço, C. Gouvêa

From: Manfredo Winge
Sent: Friday, April 13, 2018 6:23 PM
To: Cezar Gouvêa
Subject: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ANIMOS

Cezar, meu caro amigo,
além de tuas afirmações maiormente críticas a todo o processo de higienização que a Lava Jato e operações assemelhadas vêm promovendo nesta terra cheia de ladrões do patrimônio público,

não vi nenhuma proposição construtiva tua no sentido de partirmos para novos tempos menos emocionais e mais racionais - como a que o cronista Paulo Germano apresentou e eu transcrevi - para evitar o banho de sangue com que extremistas vivem nos ameaçando.

Pelo menos apresentas teus pontos de vista contrários aos meus nesta questão de qual governo que precisamos. Ao contrário de vários outros colegas que nem me respondem mais, mesmo quando envio assuntos de geologia/glossário.

Abraço

Manfredo

c/co colegas sexo a octogenários da ESCOLA DE GEOLOGIA

From:Hardy Jost
Sent: Saturday, April 14, 2018 12:39 AM
To:Manfredo Winge
Cc:CezarGouvêa
Subject: Re: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Ó, vocês dois!! Cuidado prá não cuspir a dentadura, cair da bengala e se estatelarem no chão! A estas altura do campeonato, dois véios se peleando por ideologias opostas que nem dois trilhos que parecem se encontrar no horizonte! NUNCA!! Acendam um fogo de chão, espetem uma costela gordinha, pendurem a chaleira numa trempe prá aquecer a água de um chimas com erva da buena, sentem em uns tocos, charlem de bobagens e deem muita risada.

Baita abraço fraterno e um final desmana bem curtido

Hardy

De: Manfredo Winge
Para: Hardy Jost
Cc: CezarGouvêa >
Enviadas: Sat, 14 Apr 2018 08:47:10 -0300 (BRT)
Assunto: Re: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Valeu Hardy,
de pleno acordo com teu puxão de orelha.
Cezar, vai aí um mate índio véio?
Abraços aos dois

From: Hardy Jost
Sent: Tuesday, April 17, 2018 1:16 PM
To: Manfredo Winge
Cc: CezarGouvêa
Subject: Re: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Bom dia, Manfredo

Suspeito que o Cesar não respondeu porque, depois de longa vida em Mato Grosso, ele pode não ser chegado ao chimas, mas ao Tererê! hehehehe.

From: Cezar Gouvêa
Sent: Tuesday, April 17, 2018 3:46 PM
To: Manfredo Winge
Cc: Benjamin Bley de Brito Neves ; Brenno Corrêa da Silva Filho ; Giovanni Toniatti
Subject: Fw: Re: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS
----- Mensagem encaminhada -----

De: Cezar Gouvêa
Para: Hardy Jost
Enviado: terça-feira, 17 de abril de 2018 15:43:08 BRT
Assunto: Re: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

É claro que recebi, seus velhos atarantados.

Não se esqueçam que, se vocês nasceram um em Porto Alegre (hoje em dia esse nome é uma ironia com uma cidade triste e sitiada por cercas e arame farpado) e outro em Ijuí, suas raízes estão, de um na Alemanha e de outro na Suíça, enquanto as minhas estão firmemente plantadas nas barrancas do Rio Uruguai, onde a erva mate é produto de primeira necessidade, e de onde enfrentávamos os 'correntinos', desde sempre.

Assim sendo, se quiserem participar de uma 'roda de chimarrão', compareçam na minha maloca a qualquer dia, após as 4 horas da madrugada, que eu já estarei com meu amargo bem cevado e disponível para os tauras que se habilitem. Não contestei teu convite, Manfredo, assim como não entendi a mensagem do Hardy com "puxão de orelha", primeiro porque compartilhar o

mate é uma tradição desde sempre nos lares de minha infância e juventude, que busco honrar nas casas que chamei de minhas, durante toda a vida, e depois porque a admoestação do Dr. Jost não me chegou, porque não entendo uma discussão civilizada entre dois amigos que se preocupam com a situação de seu país e o futuro de seu povo, como briga pra se apartar, antes como a confrontação de ideias que deveria, sempre, estar na rotina das pessoas e dos povos democráticos, sem rancores nem retaliações odiosas, que são típicas das mentalidades fascistas e dos regimes ditatoriais.

Claro que entendo esse sadio procedimento embasado em um bom nível de informações, e em fontes límpidas, honestas, que acredito não serem muito frequentes na quadra e no país em que estamos vivendo.

Hoje mesmo estive lendo, a propósito do lançamento da tradução de um livro de uma filósofa americana, cujo nome vocês conhecem desde a juventude, que andou presa pelo FBI em 1971 e foi perseguida no governo Nixon, Angela Davis, que nunca antes teve um livro publicado no Brasil, por conta de suas teses feministas, antirracistas e ativista dos direitos civis, cuja afirmativa mais agressiva para a zelite brasileira é que a abolição não ocorreu até hoje nos US, como no nosso país.

A verdade é dura, perigosa e dolorida para muitos da pátria amada.

E esse tipo de segregação da verdade, de manipulação desavergonhada dos fatos, é que abastece diariamente os brasileiros - aqueles que buscam a informação real, que são muito poucos, nesse povo dopado de folhetins, histórias da 'carochinha', fantasias edulcoradas - tangendo-os para um otimismo insensato ou para o negro pessimismo da desesperança, de acordo com os interesses em voga nas centrais de produção de quimeras 'jornalísticas'.

Não tenho como objetivo nem tarefa a reforma do mundo ou a modificação dos ideais e crenças de quem lê o que escrevo para meus amigos, mas acho importante abastecê-los de interpretações que julgo corretas, que divergem das monocórdias ladainhas do complexo corporativo-midiático, na realidade um punhado de grandes empresas pertencentes a meia dúzia de manganões, que as usam em proveito próprio e da classe de exploradores que infelicita o Brasil desde sua "independência".

Um grande abraço para os dois.

Vai um mate aí?

Cezar

From: Hardy Jost
Sent: Tuesday, April 17, 2018 6:51 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: réplica - PACTO NACIONAL É INDISPENSÁVEL - PARA A PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS

Jovens amigos de hoje e de antanho.

Claro que vai um mate, dos bem amargos e bem cevados. Mas às 4 da madrugada é muito cedo. Nesta hora eu ainda estou desamassando o travesseiro e me aconchegando nos pelegos, porque o frio por aqui está começando a lascar o couro.

Se a troca de e-mails entre vocês foi uma discussão sadia, me desculpem, entendi mal, pois achei que o tempo estava ficando enfarruscado.

Baita amplexo

Hardy

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre